

**GENTRIFICAÇÃO E SOCIEDADE:  
O BAIRRO DO RECIFE ANTIGO E A ÁREA LESTE DO CENTRO  
DE FLORIANÓPOLIS**

*Lucas Chaves Miquilini*

*Doutorando na Universidade Federal de Santa Catarina  
lucascmiquilini@gmail.com*

*Eixo 06: Ciências Sociais e Aplicadas*

**Resumo:**

Este artigo pretende discutir o processo de revitalização que está sendo estabelecido ao leste do centro de Florianópolis. Para tanto, irá por meio de um estudo descritivo analisar as semelhanças entre o leste central de Florianópolis e o Bairro do Recife, que em sua história já passou por dois processos de gentrificação, em 1910 e na década de 1990, sendo o segundo período o que servirá aos propósitos deste trabalho. Para tanto, foram estudados os trabalhos de Rogério Proença Leite sobre o Bairro do Recife e de Marianne Oliveira Ternes (2016) e outros autores sobre o centro de Florianópolis.

**Palavras-chave:** gentrificação; centro de Florianópolis; Bairro do Recife.

**Introdução**

É realidade em muitas cidades brasileiras o fato de que algumas áreas acabam sendo desvalorizadas em virtude da falta de investimentos e, por consequência, da degradação e do mau uso. Estes espaços sobre os quais incidem a desvalorização dentro das cidades são ocupados por pessoas de renda mais baixa e por comércios que não podem arcar com os aluguéis praticados em áreas de maior fluxo comercial. Esta cisão no tecido urbano aprofunda a divisão de classes, delimitando e excluindo estas áreas das rotas diárias do comércio e do lazer da população.

A falta de investimento e incentivo público para a ocupação destas áreas menos “atrativas” nas cidades contribuem para a falta de interesse do capital em ocupar estas localidades e por consequência promove a transferência destes investimentos privados para áreas que já possuem grande fluxo comercial e residencial, impedindo o desenvolvimento mais uniforme e sustentável do espaço urbano.

Com o passar do tempo estas áreas degradadas começam a causar incômodo na população e a desvalorização dos imóveis que ficam próximos, forçando o poder público e a iniciativa privada a tomar providências com o objetivo de promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade urbana destas regiões.

O Bairro do Recife Antigo, atual Bairro do Recife, estudado por Rogério Proença Leite, passou por dois momentos desde sua fundação (1910 e na década de 1990) em que o poder público em conjunto com a iniciativa privada promoveu iniciativas para desenvolver e por consequência valorizar a região portuária já muito degradada e desvalorizada.

O leste do centro da cidade de Florianópolis, uma região considerada desvalorizada e não muito atrativa para as camadas de renda mais alta, passou a ganhar mais atenção do poder público e da iniciativa privada durante a segunda década do século XXI. Iniciativas como o “Projeto Viva a Cidade” e o acordo pra a implantação do Centro Sapiens, para fomento de empresas de tecnologia, tornaram a região mais movimentada.

O presente artigo pretende por meio de um estudo descritivo analisar as experiências do Bairro do Recife e das iniciativas que ocorrem atualmente ao leste do centro de Florianópolis, buscando responder que aprendizados o processo de gentrificação consolidado no Bairro do Recife, em Recife, capital de Pernambuco, têm a ensinar para a experiência que ocorre atualmente na ala leste central de Florianópolis, capital de Santa Catarina?

## **Gentrificação**

Gentrificação ou *gentrification* é um termo criado por Ruth Glass em 1964 com o objetivo de elucidar um processo iniciado na década de 1950, no centro de Londres, capital da Inglaterra e do Reino Unido. A autora observou que algumas áreas residenciais que se encontravam em estado de deterioração no centro da capital inglesa e que eram ocupadas pela classe trabalhadora, estavam sendo revitalizadas de modo que pudessem servir de moradia para a classe média. (FURTADO, 2014).

Para Furtado (2014), Karl Marx já descrevia, aproximadamente cem anos antes, sobre o que Ruth Glass observou e denominou como gentrificação. Marx, ao observar o processo de melhoria das cidades, escreve que os pobres eram deixados cada vez mais a revelia, sendo alocados em locais degradados das cidades para dar lugar a grandes e suntuosas construções para as classes mais altas.

É evidente que as “melhorias” (*improvements*) das cidades, que acompanham o progresso da riqueza e são realizadas mediante a demolição de bairros mal

construídos, a construção de palácios para bancos, grandes casas comerciais etc., a ampliação de avenidas para o tráfego comercial e carruagens de luxo, a introdução de linhas de bondes urbanos etc., expulsam os pobres para refúgios cada vez piores e mais superlotados. (MARX, 2011, p. 891-892).

Certeau (1994) apud Pontes (2016) argumenta que foco direcionado pelos investimentos públicos e privados a determinados espaços da cidade trazem à luz tensões e instabilidades entre as negociações e projeções das forças hegemônicas sobre o espaço público. Estas intervenções no tecido/cotidiano urbano tropeçam em espaços já qualificados pelas potencialidades das experimentações diárias pela cidade, que se desenham justamente nas “práticas, usos, astúcias e táticas cotidianas que desviam, alteram ou jogam com os mecanismos autoritários da disciplina”.

### ***Bairro do Recife***

O Bairro do Recife, anteriormente chamado de Bairro do Recife Antigo, é um bairro da cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco. O bairro passou por sua primeira reforma em 1910, seguindo uma tendência nacional de reforma urbana associada à modernização dos portos. (LEITE, 2002).

Nas décadas de 1970 e 1980, com a construção do Porto de Suape e a conseqüente diminuição dos investimentos para o Porto de Recife, o bairro do Recife começa a passar por um processo de desvalorização e degradação, afastando interesses para atividades comerciais e imobiliários na região. Tal situação acaba sendo revertida a partir de 1993 com a implantação do Plano de Revitalização do Bairro do Recife, movimento de ressignificação política e visual. (LEITE, 2002).

Segundo Leite (2002), afinado com os pressupostos do chamado *market lead city planning* (Vainer, 2000), o plano tinha três objetivos principais, tendo como base operacional um conjunto de três Setores de Intervenção: **1.** Transformar o Bairro do Recife em um “centro metropolitano regional”, tornando-o um pólo de serviços modernos, cultura e lazer; **2.** Tornar o Bairro um “espaço de lazer e diversão”, objetivando criar um “espaço que promova a concentração de pessoas nas áreas públicas criando um espetáculo urbano”; **3.** Tornar o Bairro um “centro de atração turística nacional e internacional”.

A transformação proposta pelo plano de revitalização elucidava o caráter econômico das medidas apresentadas e o enraizamento de um processo de gentrificação sendo moldado no Bairro do Recife, que ao final da implantação do plano, era esperado que viesse a se tornar

um ambiente que combinasse entretenimento e consumo, uma cultura diferente da que estava posta até aquele momento por ser um bairro portuário.

A operacionalização do projeto, de acordo com Leite (2002), consistia no sistema de parcerias: a Akzo doava as tintas, os proprietários arcavam com a mão de obra, a prefeitura supervisionava as reformas e garantia incentivos fiscais aos proprietários que participassem do projeto, e a Fundação Roberto Marinho (FRM) assegurava a divulgação das reformas em rede nacional de televisão.

O Plano de Revitalização do Bairro do Recife, seguindo um movimento de reforma urbana no Brasil, proporcionou reformas importantes nas áreas em que realizou investimentos e fomento comercial e turístico, entretanto, também serviu como agente de promoção de exclusão social ao não pensar em seu processo de planejamento as vulnerabilidades que o bairro apresentava.

### *Ala Leste Central de Florianópolis*

Para Pertille e Vieira (2015) a degradação da porção central foi acelerada, principalmente, após a desativação do antigo terminal de transporte público, substituído pelo terminal do Sistema Integrado de Transporte a partir de 2003, com sua nova implantação nas proximidades da Rodoviária Rita Maria. Esta alteração do centro de mobilidade para o transporte coletivo provocou impacto simultâneo no fluxo de pedestres e, por consequência, na valorização do solo urbano desta área de Florianópolis.

A partir de 2011 a cidade de Florianópolis começa a experimentar na ala leste do centro os primeiros indícios do que pode ser considerado um processo de gentrificação. Os comerciantes locais, com o apoio da prefeitura incentivaram na região o Projeto “Viva a Cidade”, com o objetivo de fomentar o comércio e movimentação de pessoas por essa área do centro antes tão relegada.

A área passa então a se tornar novamente atrativa após quase uma década de negligência dos poderes público e privado. A justificativa para o interesse por esta parte do centro após tantos anos é a de “preservar e revitalizar” o local, gerando renda, trabalho e incentivo na participação dos moradores em atividades vinculadas a sociabilidade, principalmente, nos finais de semana, quando a região tende a ficar mais abandonada pelo movimento de pessoas. (CAMARGO, 2014 apud PERTILLE e VIEIRA, 2015).

No ano de 2015 foi lançado com o apoio da Prefeitura de Florianópolis, do Governo do Estado de Santa Catarina, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e entidades como a FIESC, Fecomércio, Acate e o próprio CDL de Florianópolis, o Projeto Centro Sapiens. (TERNES, 2016).

O Centro Sapiens, de acordo com seu próprio site institucional, é classificado como um projeto que tem o objetivo de transformar a área leste do Centro Histórico de Florianópolis em um distrito criativo, por meio de um processo de revitalização urbana e do fomento da economia criativa na região.

Para isso, segundo Ternes (2016), prevê uma série de ações que incluem a criação de coworkings e incubadoras, incentivos fiscais para as novas empresas se instalarem na área, melhorias na estrutura urbana, restauração de prédios históricos e promoção de atividades permanentes que intensifiquem a circulação de pessoas.

Com o aumento da circulação, a instalação de empresas de tecnologia e a abertura de comércios alimentícios, de vestuário e outros setores, o preço dos aluguéis tende a aumentar e o público que frequenta a área, além dos trabalhadores das empresas instaladas, poderá ser formado por pessoas de classe média e alta que podem vir a rejeitar qualquer aspecto que os faça lembrar a área leste antes do processo de revitalização.

O coordenador do Centro Sapiens e professor do Departamento de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC, em entrevista a Marianne Oliveira Ternes (2016), quando questionado sobre a possibilidade de o projeto gentrificar a área, reconhece que alguns projetos costumam deixar os locais luxuosos, elevando o custo de vivência na região e expulsando quem não pode arcar com este. Entretanto, afirma que o Centro Sapiens não tem esta proposta, pois busca fazer um projeto sério e ético de gentrificação que não afaste as pessoas, apenas as faça retomar o espaço tornando-o bem frequentado.

Para Elson Pereira, professor do Departamento de Geociências da UFSC e doutor em Planejamento Urbano, o Centro Sapiens é um projeto de revitalização incompleto, pois desconsidera a moradia, fator essencial para promover a movimentação em grandes centros urbanos. Após o fim do horário comercial a região pode vir a ficar tão vazia quanto antes do início do processo de revitalização, pois não haverá nada que estimule a permanência e a vivência noturna no local. (TERNES, 2016).

A falta de vivência contínua no espaço revitalizado, para além do horário de comércio, entretenimento e turismo, é apontada também por Leite (2009) como uma das

causas de declínio no Bairro do Recife apenas cinco anos após a fase mais intensa do processo de gentrificação ao qual o bairro foi submetido.

## **Conclusão**

A cidade de Florianópolis precisa pensar o projeto Centro Sapiens de modo que este não venha a ser mais uma revitalização que sirva apenas para reforçar o caráter elitizado que muitos espaços da ilha já possuem, transformando-o em um projeto que promova a inclusão e o convívio social de diferentes classes.

A experiência do Bairro do Recife pode ter muito a ensinar, haja vista que seus resultados não duraram muitos anos justamente pela falta de uma vivência contínua no espaço transformado, importante ponto lembrado neste texto com a questão da moradia, que não está incluída no projeto do Centro Sapiens.

## **Referências**

FURTADO, C. R. Intervenção do Estado e (re)estruturação urbana. Um estudo sobre gentrificação. **Caderno Metropolitano**, v.6, n.32, pp.341-363. São Paulo, 2014.

LEITE, R. P. L. Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na Manguetown. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.17, n.49, pp.115-134. São Paulo, 2002.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. Boitempo Editorial. São Paulo, 2011.

PERTILLE, K; VIEIRA, M. S. **Espaço Público em Florianópolis: Vitalização ou Especulação Urbana?** 1º Congresso Internacional Espaços Públicos. Rio Grande do Sul, 2015.

PONTES, D. **Corpo e cidade à luz da gentrificação: percursos errantes pela região da Luz na ilha da magia**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016. (Dissertação de Mestrado).

TERNES, M. O. **A Leste da Praça**. O projeto Centro Sapiens e as transformações do Centro Histórico de Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.